

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

## Vitória dos trabalhadores do BNB

### MP 564/2012: Mobilização encampada pela AFBNB garante R\$4 bilhões para o capital social do Banco

**S**im, de fato estamos usando a mesma ilustração de capa do jornal do mês anterior. Mas a causa é nobre e muito pertinente. A hora, mais do que nunca, é de abraçar o BNB!

Após mais de três meses de mobilização intensa da Associação, agendas institucionais em Brasília, reuniões com parlamentares federais e estaduais, governadores e secretários de estado, participações em audiências públicas, articulações com outras entidades organizadas e o apoio decisivo do relator Danilo Forte (PMDB/CE), podemos, enfim, comemorar a enorme conquista: a MP 564/12 traz em sua redação final a proposta de aporte de R\$ 4 bilhões ao BNB até 2014, garantindo, assim, o tão desejado fortalecimento da instituição. O relatório foi aprovado com unanimidade na Comissão Mista no último dia 3 de julho.

Além da garantia dos R\$ 4 bilhões, a retroalimentação do capital social por meio do aporte de 75% do lucro anual do Banco, contida também no relatório, é outro fator deveras importante na MP.

Parabéns, trabalhador do BNB, essa conquista, mais do que nossa, é sua, muito sua! ■



### 3 Vitória de R\$ 4 bi

O *Nossa Voz* analisa as consequências da importante conquista do aporte de R\$ 4 bilhões para o BNB até 2014.

### 6 Campanha

O *Nossa Voz* traz matéria sobre a Campanha Salarial de 2012 e enfoca a atuação da AFBNB à frente do movimento no Banco.

### 7 Entrevista

A presidenta da AFBNB fala sobre a articulação em defesa do fortalecimento do BNB encampada pela Associação.

## Editorial

# A AFBNB não foge à luta

Não são poucos os desafios que se apresentam constantemente à Associação dos Funcionários do BNB. Inúmeras demandas dos funcionários, tentativas de fragilização do BNB vindas de Brasília, denúncias de irregularidades em operações de crédito, que obviamente exigem um posicionamento firme e marcante da AFBNB, além de muitas outras que cotidianamente vão surgindo no dia a dia dos trabalhos na entidade.

No entanto, não obstante as dificuldades intrínsecas de qualquer ação político-institucional, o que se percebe diante dos desafios que são impostos é que o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Associação nos últimos anos tem sido de grande valia à região Nordeste, ao BNB e aos seus trabalhadores.

Pode-se destacar, nos últimos meses, o trabalho muito bem feito da AFBNB na articulação junto aos parlamentares federais e governadores e secretários de estados e de mobilização, junto com o corpo de funcionários do Banco, no que diz respeito a defender emendas na MP 564/12, do Plano Brasil Maior, do Governo

Federal, que garantissem conquistas para o BNB e seus trabalhadores e, conseqüentemente, para a região.

Mais uma vez a ação da AFBNB saiu-se vitoriosa. No último dia 3 de julho, após uma pujante ação política da AFBNB, que se configurou principalmente por meio de uma persistente e constante articulação com os parlamentares na Câmara e no Senado, esclarecendo-os da importância do BNB para o desenvolvimento de toda a região nordestina, além do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, a Comissão Mista do Congresso aprovou por unanimidade, no âmbito da MP 564/12, o relatório do deputado Danilo Forte (PMDB/CE), que contempla o aumento do capital social do BNB em R\$ 4 bilhões. Uma grande vitória para o Nordeste, para o Banco e para seus trabalhadores!

Nesse sentido, é importante ressaltar que a AFBNB sempre estará pronta para a defesa dos interesses do BNB e de seus funcionários; por consequência, de toda a área de atuação do Banco. A AFBNB não foge à luta. Desta, sem perder a ternura, não desistiremos jamais! ■

## Cartas & e-mails

"É com imensa alegria que acabo de tomar conhecimento da Vitória da nossa AFBNB em assegurar R\$ 4 bilhões para o BNB nos próximos dois anos. Longe de pensar em erros e derrotas, a AFBNB soube escolher os seus caminhos por acreditar, sempre, na nossa capacidade. Parabéns, AFBNB, por mais essa conquista!"

**Edilberto Dias Ribeiro (Representante da AFBNB - Santa Cruz/RN)**

## Expediente

**Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)**

Homepage: [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

E-mail: [afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br)

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

**Jornalista Responsável:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

**Repórter:** Alan Dantas

**Estagiário:** Wagner Mendes **Chargista:** Klévisson Viana

**Impressão:** Newgraf **Tiragem:** 7.000 exemplares

**Diretoria (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

**Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)**

**A AFBNB na luta com autonomia**

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos



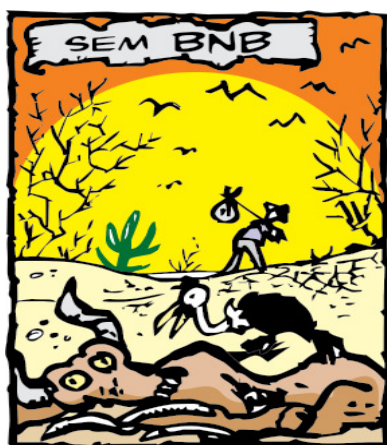
Rua Barão do Rio Branco, 1236

Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE

CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000

[afbnb@afbnb.com.br](mailto:afbnb@afbnb.com.br) / [www.afbnb.com.br](http://www.afbnb.com.br)

## Charge





# R\$ 4 bilhões para o BNB

## Uma vitória de todos!



**MP 564/12** Esq: As frequentes articulações com o relator Danilo Forte (PMDB/CE) foram decisivas para o aporte de 4 bilhões de reais ao Banco. Dir: Emenda de Zezéu Ribeiro (PT/BA), que pedia R\$ 4bi para o BNB, constou no relatório final

No dia 28 de março deste ano, rumores na imprensa deram conta de que o Governo Federal, via Ministério da Fazenda, por meio da MP 564/12, intentava retirar a exclusividade de operacionalização do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Nesse momento, a AFBNB intensificou sua ação institucional em favor do fortalecimento do Banco, uma vez que a medida foi interpretada claramente como uma tentativa de fragilização da instituição financeira e, principalmente, de desenvolvimento mais importante da região Nordeste, do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Não é de hoje que há tentativas de quem não se importa com as questões regionais de fragilizar as instituições de apoio e fomento às regiões menos favorecidas economicamente, a exemplo do BNB, do Banco da Amazônia, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), entre outras. Ciente dessa realidade, a AFBNB mais uma vez ergueu-se na luta em defesa do Banco. Aliás, após tomar conhecimento da tentativa de retirada da

exclusividade do FDNE, a Associação compreendeu que o momento era propício e pertinente a uma campanha que aglutinasse as forças políticas, as entidades organizadas e os funcionários do Banco em torno do fortalecimento desta instituição imprescindível à sua área de atuação.

Teve início, então, uma mobilização vanguardada pela AFBNB pelo fortalecimento do Banco, não mais apenas pela exclusividade, mas também pelo aporte de capital social: ofícios foram encaminhados, reuniões foram feitas com parlamentares federais e estaduais, com governadores e seus secretários de estado; participações em audiências públicas e em sessões parlamentares no Congresso; agendas institucionais em Brasília quase que semanalmente; e, de grande relevância, a articulação que foi construída em conjunto com o senador Inácio Arruda (PCdoB/CE) e o deputado Zezéu Ribeiro (PT/BA), autores de emendas na MP 564/12 que garantiam o aporte de capital social ao BNB e mantinham a exclusividade de operacionalização do FDNE. No entanto, de caráter extremamente

decisivo à conquista de R\$ 4 bilhões para o BNB até 2014, sem dúvida foi a articulação direta e permanente que a AFBNB manteve ao longo dos últimos meses com o relator da MP em questão, deputado federal Danilo Forte (PMDB/CE).

A luta agora se concentra na manutenção da exclusividade da operacionalização do FDNE pelo BNB, que não consta no relatório aprovado pela Comissão Mista no último dia 3 de julho, mas que pode ser incluída durante a votação da MP no Senado, uma vez que ela também já foi aprovada na Câmara.

### Opiniões

De acordo com o diretor de Ações Institucionais, Alci de Jesus, "é relevante que todos os funcionários possam compreender a importância que é o aumento de capital social para o BNB e o que isso representa em termos de fortalecimento da instituição. Afora o aspecto político de reconhecimento da instituição no cenário de um Projeto Nacional de Desenvolvimento, configura um passo para que tenhamos a ressignificação das instituições de apoio

ao desenvolvimento na região, aliamentando a perspectiva de termos, de fato, definido qual é o papel da Região Nordeste e do seu povo para a Nação brasileira. Não tem tamanho também a conquista para os trabalhadores do Banco. Um Banco fortalecido exige trabalhadores valorizados. Essa relação é inexorável e nos dá mais força, enquanto funcionários do BNB, de buscarmos uma nova dinâmica no Banco, em que deve prevalecer a transparência, a democracia, a ética na administração e nos negócios da instituição”, finalizou Alci.

Na visão do presidente do Conselho Fiscal da Associação e um dos principais interlocutores nesse processo, José Frota de Medeiros, a conquista dos R\$ 4 bilhões de aumento do capital social do Banco foi “fundamental para pensar o Banco do Nordeste dentro do contexto de um país que está mudando como o Brasil”. Para Medeiros, o atual momento requer uma expansão da região Nordeste e para tal o BNB é de

grande relevância. “Se o Banco não cresce, diminui a sua importância no contexto da região. Nesse sentido, é necessário que o Banco se fortaleça através de aumento de capitais, o que tende a propiciar o aumento do número de agências, de funcionários e de um mercado potencial que se tem”, pontuou o conselheiro.

Para a AFBNB, a conquista de R\$ 4 bilhões até 2014, além da retroalimentação do capital social por meio do aporte de 75% do lucro anual do Banco, representa um grande salto de qualidade para que o BNB possa cumprir ainda com mais êxito sua missão desenvolvimentista, além de trazer, por consequência, uma saúde financeira à instituição.

### Luta da AFBNB pelo fortalecimento do Banco

No momento em que Banco estava sob o fogo cruzado do denunciamento, a atuação da AFBNB foi crucial para esclarecer a sociedade e os parlamentares que uma instituição de 60 anos como o BNB não poderia

ter sua imagem maculada por conta da conduta corrupta de uma parcela ínfima de seus funcionários.

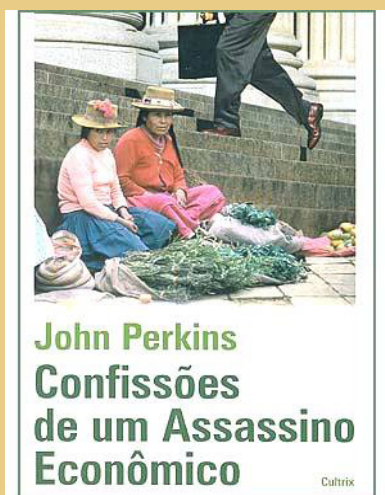
Nesse sentido, a AFBNB empreendeu uma verdadeira força-tarefa para realizar um trabalho de esclarecimento político junto à bancada nordestina e a toda sociedade civil e política do Nordeste para a defesa do BNB.

Na mesma corrente, a Associação alertou que as denúncias não poderiam comprometer a captação do aumento do capital social do Banco, no âmbito a MP 564/12.

Para Medeiros, o aumento do capital social do Banco em R\$ 4 bilhões “foi uma vitória para o povo nordestino e que teve como instrumentos fundamentais a AFBNB e seus diretores, que foram de uma importância fundamental para isso. Eles tiveram que reverter uma tendência que se desenhava para um sangramento maior do Banco e conseguiram a reversão, com muita articulação política, compromisso, esforço e trabalho sério”. ■

## Dica cultural

### Assassino confesso



Em “Confissões de um Assassino Econômico”, o autor, John Perkins, decide revelar uma das faces mais cruéis do sistema financeiro capitalista sobre os países pobres. Em sua narrativa, o autor decide mostrar, após anos trabalhando em um sistema que chamou de “corporatocracia”,

os mecanismos secretos utilizados pela política imperialista dos Estados Unidos em nações exploradas, porém de alto poder estratégico para os norte-americanos.

No relato, Perkins ainda insere passagens autobiográficas onde conta de que forma foi recrutado ainda moço pela Agência de Segurança Nacional americana. Neste serviço, sua missão era atrair os líderes de países subdesenvolvidos, como Panamá, Colômbia e Arábia Saudita, a aceitarem empréstimos do FMI e do Banco Mundial, argumentando que tal verba seria utilizada para a expansão de estradas, ferrovias, telecomunicações e energia elétrica.

Nestas nações pobres, uma de suas principais atribuições era promover uma maquiagem nos números com o objetivo exclusivo de fortalecer corporações estadunidenses,

em um grande conluio que envolvia o governo, as empresas e o sistema bancário. Ele e seus colegas, chamados de “assassinos econômicos” tinham a missão de sair destes países com um projeto de infraestrutura, mas a grande finalidade de seu trabalho era o de torná-los cada vez mais endividados e dependentes do capital.

Trata-se, na verdade, de um trabalho de desencargo de consciência do autor. Em diversas passagens fica evidente o sentimento contraditório em que entra Perkins, ao se culpar pelo trabalho que executava, mas também empenhado em fazê-lo da melhor maneira possível, visto que mesmo depois de sair da função no governo continuou a prestar consultoria na área. Vale a pena a leitura! O livro pode ser adquirido em livrarias pela internet ao preço médio de R\$40. Boa leitura!



## Pelo fortalecimento do BNB AFBNB se reúne com presidência e diretorias



**Ação pelo fortalecimento do BNB: A reunião com o presidente interino encerrou o ciclo inicial de reuniões da AFBNB com os novos diretores do Banco**

Nas últimas semanas, o BNB tem enfrentado um período turbulento, do ponto de vista administrativo. Na esteira desse momento, a diretoria da instituição passou por mudanças nos seus quadros. Sempre atenta às questões que dizem respeito ao Banco e seus trabalhadores, a AFBNB apressou-se a se reunir com os recém-empossados diretores e com o presidente interino.

Destarte, no mês de julho, a Associação reuniu-se, individualmente, com o diretor de Controle e Risco, Manoel Lucena; em seguida com o diretor Administrativo e de Tecnologia da Informação, Nelson Antônio de Souza; e por fim com o presidente interino, Paulo Sérgio Ferraro. Nesta

Nas ocasiões, a Associação reforçou seu papel imprescindível na defesa da valorização dos trabalhadores do BNB, bem como na luta pelo fortalecimento do Banco enquanto instituição de desenvolvimento necessária à sua área de atuação, que engloba o Nordeste mais o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

No que diz respeito às questões dos funcionários propriamente, a Associação reivindicou que o Banco adote em suas práticas critérios objetivos, transparentes e isonômi-

cos para que os mesmos possam ter condições adequadas de trabalho, que os permitam cumprir satisfatoriamente a missão do Banco. Temas pendentes que se arrastam há anos como reformulação do PCR, isonomia de tratamento, dignidade previdenciária e de saúde, quitação dos passivos trabalhistas, meritocracia, fim do trabalho gratuito, fim do assédio moral, entre vários outros foram abordados nos encontros. Nas oportunidades, foram entregues documentos que já haviam sido encaminhados ao Banco reiterando estas pendências.

### Reuniões com funcionários

Também nestas últimas semanas, a AFBNB manteve contato com os funcionários para afirmar a posição oficial da entidade sobre os recentes casos de irregularidades, bem como para ouvi-los e levar suas demandas ao conhecimento da diretoria do BNB. Foram realizadas reuniões em agências de Fortaleza, Salvador, Brasília, Montes Claros e em diversos ambientes do Passaré.

A Associação espera que este novo momento no Banco seja marcado pela efetividade de participação dos funcionários nos processos decisórios da instituição. ■

## Conselho de Representantes



Nos dias 10 e 11 de agosto, em Fortaleza (CE), acontecerá a 42ª Reunião do Conselho de Representantes (RCR) da AFBNB, com o tema “Por um BNB forte: valores éticos e desenvolvimento regional”.

A RCR é o principal fórum de discussão e representatividade dos trabalhadores do Banco. Suas edições são marcadas por ricos debates que dão origem a demandas que são posteriormente encaminhadas às diversas áreas do BNB.

A 42ª RCR trará palestra principal com o filósofo, ex-secretário de Cultura do Estado do Ceará, e Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Auto Filho, que debaterá acerca do tema central da Reunião. A mediação ficará a cargo da presidenta da AFBNB, Rita Josina. Haverá ainda outro painel enfocando a Campanha Salarial 2012.

Em seguida, grupos de trabalho discutirão propostas e diretrizes para serem levadas ao conhecimento da diretoria do Banco. É importante ressaltar que muitas conquistas dos funcionários do BNB são oriundas de propostas que surgiram nas Reuniões do Conselho de Representantes da AFBNB.

Vale lembrar também que o presidente interino do BNB, Paulo Sérgio Ferraro, e o diretor de Gestão e Desenvolvimento, Stélio Lyra, já confirmaram presença na solenidade de abertura do evento.

# A Campanha Salarial de 2012 está chegando...



**Campanha Salarial:** Em 2011, a proposta do BNB não foi aceita pela categoria, que deliberou pela greve. **Esq:** Passeata dos bancários de Montes Claros (MG) **Dir:** Mobilização na agência do BNB em Colatina(ES)

A partir deste mês de julho, começa a tomar corpo a Campanha Salarial de 2012. Com as deliberações que saem dos fóruns da categoria, será possível visualizar as bandeiras e pautas que nortearão as negociações e as ações dos trabalhadores. Também estão sendo definidas demandas específicas dos bancos públicos, nos congressos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco da Amazônia (Basa), Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF), além da própria Reunião do Conselho de Representantes (RCR) da AFBNB.

Já foram definidas demandas gerais na 14ª Conferência Nacional dos Bancários, em Curitiba, dos dias 20 a 22 de julho. Outros exemplos foram os fóruns da Federação dos Bancários Bahia e Sergipe (FEEB BA/SE) e da Federação dos Bancários do Nordeste (Fetrafi/NE), além dos encontros estaduais da categoria.

A Campanha Salarial se reveste de grande importância para as lutas dos bancários, principalmente no BNB. Em 2011, após 29 dias de greve e de muita luta e mobilização, poucas demandas foram atendidas pela direção do Banco. Por outro

lado, muitos pontos não obtiveram a resposta satisfatória e foram postergados pelo Banco mais uma vez.

A AFBNB ressalta que esses pontos pendentes devem estar no centro do debate da campanha e espera que o BNB desta vez veja-os com outros olhares, no sentido de atendê-los: isonomia de tratamento, fim das terceirizações; transparência nos comissionamentos; convocação dos aprovados em concursos; incremento da tecnologia e maior estrutura nas agências; fim do trabalho gratuito e do assédio moral; revisão do Plano de Cargos; fim das distorções no Plano de Função; dignidade previdenciária e de saúde; reintegração dos demitidos; reposição das perdas salariais; quitação dos passivos trabalhistas; entre outros.

É imprescindível que no rol de iniciativas para superar as turbulências administrativas, o Banco inclua políticas urgentes para reconhecer e valorizar o seu maior patrimônio, os seus recursos humanos. Não tem mais espaço para que as questões de direito dos funcionários do BNB continuem a ser tratadas com desdém, como lamentavelmente tem sido nos últimos anos. Assim, a cam-

panha salarial constitui momento essencial para o recrudescimento da luta neste mister.

Assis Araújo, diretor de Organização da AFBNB, destaca que a campanha salarial de 2012 será marcada por fortes tensões. "Teremos uma campanha bem difícil, assim como foram as outras. Temos uma proposta que já é rebaixada (10,25%), visto a leniência do comando de negociação em relação ao Governo Federal, mas a AFBNB está sempre à frente na luta dos funcionários do Banco. É preciso nos preparar para a greve, que já podemos considerar inevitável, sem titubear, sem vacilar", enfatiza.

Como sempre se comportou, a AFBNB mais uma vez se coloca na linha de frente da luta em defesa dos funcionários e estará durante todo o movimento se posicionando de maneira firme e enérgica, sem ceder diante de pressões patronais que representem atos autoritários, repressores e antidemocráticos. Neste ano que marca os 60 anos BNB vamos fazer valer a real missão do Banco: o fortalecimento da região, a valorização dos funcionários e do povo nordestino! ■





## ENTREVISTA

# Por um BNB forte

*A presidenta da AFBNB fala sobre as ações encampadas pela entidade ao longo de 2012, enfatizando a luta pelo fortalecimento do BNB, no âmbito da MP 564/12, e ressalta a postura firme da Associação contra as denúncias de irregularidades no Banco.*

### Nossa Voz - Quais as principais ações que têm sido encampadas pela AFBNB nesses primeiros meses de 2012?

**Rita Josina** - A AFBNB tem estado atenta a todas as questões e oportunidades de se trabalhar o fortalecimento do Banco e a valorização dos trabalhadores. Nesse sentido, tem intensificado a agenda institucional em Brasília porque é uma oportunidade de discutir o fortalecimento do Banco e a política regional, e, conseqüentemente, trazer novas conquistas para os trabalhadores. Desse modo, temos feito amplo diálogo com parlamentares sobre o FDNE, que é um fundo que entendemos que deve ter a exclusividade na sua operacionalização pelo BNB. Para isso, se faz importante o resgate da discussão sobre a política regional e a atuação do Banco. Coincidindo com os 60 anos de atuação do BNB, acreditamos que é muito oportuna a defesa da ampliação de recursos, e por isso o incremento do aporte de capital por meio do FDNE. Temos feito também um diálogo constante com a nossa base, tanto através dos nossos meios de comunicação como também através das visitas nas unidades, discutindo as problemáticas enfrentadas pelos trabalhadores desde as questões de estrutura de funcionamento das agências como também as questões inerentes às relações de trabalho.

### NV - Em relação à MP 564/12, qual a importância da AFBNB na conquista dos R\$ 4 bi para o Banco até 2014?

**RJ** - Foi importante todo o trabalho que fizemos, a exemplo da elaboração de material técnico enfatizando a Medida Provisória e o que ela traz no seu bojo, trazendo uma reflexão tanto para os trabalhadores do Banco como também para a sociedade civil, junto ao meio empresarial e aos parlamentares. Soma-se a isso também nossas reuniões constantes com o relator da MP, deputado federal Danilo Forte (PMDB/CE), discutindo a importância de um reconhecimento por parte do Governo Federal e dessa MP para o Banco e

também a repercussão positiva que isso pode trazer para a sociedade, principalmente nesse momento em que estamos defendendo políticas regionais que sejam inclusivas, que melhorem as condições de vida das pessoas. Dessa forma, foi muito importante o nosso diálogo com esses atores, enfatizando a necessidade do fortalecimento e da consolidação de uma política operacionalizada por um banco regional como o BNB, que já tem toda uma expertise acumulada, podendo operar com mais efetividade.

### NV - No que diz respeito às denúncias de irregularidades e desvio de recursos no Banco, qual a posição oficial da AFBNB?

**RJ** - Consideramos que esse momento preocupa a todos nós, trabalhadores do Banco, que trabalhamos para que a instituição possa atingir resultados positivos. É preocupante, pois as denúncias de corrupção demonstram falhas nos processos da instituição e também pressupõem

interferências políticas que possam estar acontecendo no âmbito da atuação do BNB. Têm chegado à AFBNB muitos indícios de que muitas coisas não estavam acontecendo de acordo com as normas internas e externas. Portanto, temos procurado encaminhar para as instâncias do Banco, a partir da materialidade das denúncias. Encaminhamos para a Ouvidoria, para a Comissão de Ética, para a Diretoria do Banco e para o Conselho de Administração, pedindo apuração dentro de um processo transparente, ético e moral. Encaminhamos também para as instâncias externas ao Banco - CGU, Polícia Federal, Ministério Público - solicitando esclarecimento das denúncias. Esperamos que a apuração seja feita com muita seriedade e autonomia, e que os processos sejam revistos e melhorados, garantindo o destino justo e correto do recurso público.

### NV - O Banco passa por um momento curioso. Ao mesmo tempo em que garantiu o aporte de R\$ 4 bilhões até 2014, enfrenta uma série de denúncias de irregularidades e desvios de recursos. Diante dessa contradição, qual sua expectativa para o futuro do BNB?

**RJ** - Primeiramente, acreditamos na solidez do Banco, pela sua história, pelo seu quadro de pessoal capacitado, que certamente dará continuidade aos desafios da instituição. Entendemos que esse momento não é visto com tranquilidade, mas precisamos acreditar que as investigações terão continuidade e que as falhas vão ser identificadas e as responsabilizações devidas irão acontecer. Acreditamos que os funcionários que trabalham com ética, compromisso e responsabilidade, dentro de um novo momento no BNB, vão tocar o Banco, contribuindo com a instituição da forma como deve ser. Porém, para sair da deriva, precisamos de um comando responsável, focado nos princípios constitucionais e com visão das necessidades da região e da potencialidade dos trabalhadores. É preciso conciliar isonomia, ética, transparência e compromisso com o desenvolvimento para que o Banco possa cumprir a missão para a qual foi criado.

### NV - Que mensagem deixa para os funcionários do Banco, tanto do ponto de vista do fortalecimento da instituição quanto da valorização dos seus trabalhadores?

**RJ** - Nossa expectativa é por uma outra configuração no Banco. Precisamos encontrar novas formas de atuação, bem como novas maneiras de participação por parte dos trabalhadores do BNB para que a gente possa defender e lutar por uma gestão ética, democrática, republicana, que resulte em uma boa administração dos recursos públicos. Essa luta deve congrega os trabalhadores da ativa e aposentados do BNB, incluindo os demitidos que aguardam a reintegração. Precisamos aumentar a quantidade de trabalhadores capacitados, por isso a necessidade de contratação dos concursados que esperam ingressar nos quadros do BNB. Os trabalhadores podem apontar um caminho porque são a maior riqueza do Banco! ■

**“Precisamos de um comando responsável, com visão das necessidades da região e da potencialidade dos trabalhadores”**

## Opinião

# O pagamento de juros e amortizações da dívida consome quase metade dos recursos da União



**\*Maria Lúcia Fattorelli**

Em 2010 foram gastos quase R\$ 2 bilhões por dia com a dívida pública. Quem paga essa conta? VOCÊ! Sua família, todos os brasileiros pagam a

dívida pública de várias formas: pagamos diretamente por meio dos tributos embutidos em tudo o que consumimos ou recebemos. Pagamos também por meio dos serviços públicos que deixamos de receber em razão do corte de gastos da Saúde, Educação, Segurança, Transporte, Saneamento, Cultura, Assistência Social, etc.

O governo não divulga o montante dos juros nominais da dívida pública que estão sendo efetivamente pagos. Nem mesmo à CPI da Dívida concluída em 2010 na Câmara dos Deputados esse dado foi revelado. A referida CPI comprovou que parte relevante dos juros pagos está sendo indevidamente contabilizada pelo governo como se fossem “amortizações”.

Para agravar ainda mais a falta de transparência, a maior parte dessas “amortizações” é informada como se fosse mera “rolagem” ou refinanciamento da dívida, mas, na realidade, é referente aos juros pagos por todos nós. Também não há transparência quanto ao montante da dívida mobiliária. O governo divulga a dívida “líquida”, conceito que é utilizado apenas no Brasil, pois não tem nenhum sentido lógico, a não ser esconder o montante da dívida sobre a qual são calculados os maiores juros do mundo que estamos pagando. A sociedade que paga essa conta merece ter acesso à verdade.

O modelo econômico que não tem limites para explorar os recursos naturais, e não tem escrúpulos em poluir o meio ambiente e comprometer a vida no planeta é o mesmo que não tem limites para desviar recursos que deveriam se destinar a gastos sociais - com saúde, educação, saneamento básico, assistência social, moradia digna, entre outros - para o pagamento de encargos financeiros de uma “dívida pública” cuja contrapartida não se conhece.

Esse modelo econômico se alimenta de juros e lucros, e é insaciável: quer ganhar cada vez mais e mais. Para isso, trata de ob-

ter privilégios legais, tributários, financeiros e políticos que visam a garantir o contínuo fornecimento desses juros e lucros.

A ganância presente modelo é tão grande que ele também não tem limites para a corrupção. Aliás, a corrupção é intrínseca a essa situação que explora ininterruptamente o planeta e a maioria de seus habitantes, para a mera acumulação por parte de uma minoria. Esse modelo de acumulação se chama Capitalismo e está em crise.

Um dos principais mecanismos criados por esse nocivo modelo para extrair a renda real produzida pela sociedade que trabalha e produz é o “Sistema da Dívida”. De maneira muito esperta, aproveitando-se da carga moral que envolve toda dívida assumida - já que em geral todos respeitam a dívida e se preocupam em pagá-la - o Capitalismo usurpou o instrumento do endividamento público. Em vez de aportar recursos ao Estado, o “Sistema da Dívida” extrai recursos de áreas sociais para destinar cada vez mais ao pagamento de juros e amortizações de dívidas que não param de crescer.

Por conta de tudo isso, vivemos um grande paradoxo no Brasil: somos a 6ª economia do mundo, com imensas riquezas e potenciais. Por outro lado, somos um dos países mais injustos do mundo, tendo a 3ª pior distribuição de renda, segundo o índice de Gini e, vergonhosamente, o 84º lugar em atendimento aos direitos humanos, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) medido pela ONU, pois milhões de brasileiros ainda vivem na miséria, passam fome, e mais da metade da população sequer tem acesso a saneamento básico. O privilégio da dívida representa grande ameaça aos direitos sociais no Brasil.

Afinal, que dívida é essa que dita a política brasileira, que consome anualmente a metade do orçamento, que retira os direitos conquistados e congela salários, que amarra o país, sacrifica o povo que não para de crescer e já alcança a cifra de R\$ 3 trilhões?

É urgente investigar essa dívida e revelar a verdade. O instrumento para se realizar essa investigação é a auditoria. Auditoria Já!

**\*Maria Lúcia Fattorelli é Auditora Fiscal da Receita e coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida Pública**

## Pergunta Benebeano

### Como andam demandas do funcionalismo, tais como o auxílio enfermidade e os processos de transparência interna?

Podemos considerar que após cobrança veemente da AFBNB, tais demandas já começaram a ser atendidas. A questão do auxílio enfermidade já vinha sendo requerida e cobrada pela Associação, sendo destacada em setembro de 2011, quando o representante da Associação, Genovaldo Rodrigues, da agência Salinas (MG), beneficiário do INSS, que infelizmente veio a óbito, foi hospitalizado após sofrer acidente, não recebendo, porém, a complementação do salário por parte do Banco.

Precisamente no último dia 6 de junho, o Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 foi contemplado com o atendimento desta bandeira. A partir desta data, ficou garantido o auxílio enfermidade para os funcionários que já se aposentaram pelo INSS. Uma grande vitória da Associação e, principalmente, de todos os funcionários do Banco.

Em relação à questão da transparência nos processos de concorrência, no final do mês de maio, o BNB veiculou um comunicado no qual esclareceu pontos relativos ao novo modelo de gestão de competências. Neste comunicado, o Banco ressalta que “o suprimento de todas as funções em comissão vagas será, obrigatoriamente, por meio de concorrência interna”.

Assim, a Associação considera que além de tornar o mais transparente possível os processos internos do Banco, se faz necessário também que o Banco divulgue, frequentemente, relatórios com as funções vagas e de movimentação de pessoal. Vale ressaltar igualmente que o BNB, dentro de uma política de valorização funcional, ainda deve reconstruir um plano de carreira justo e digno para os seus trabalhadores.